
Comentários

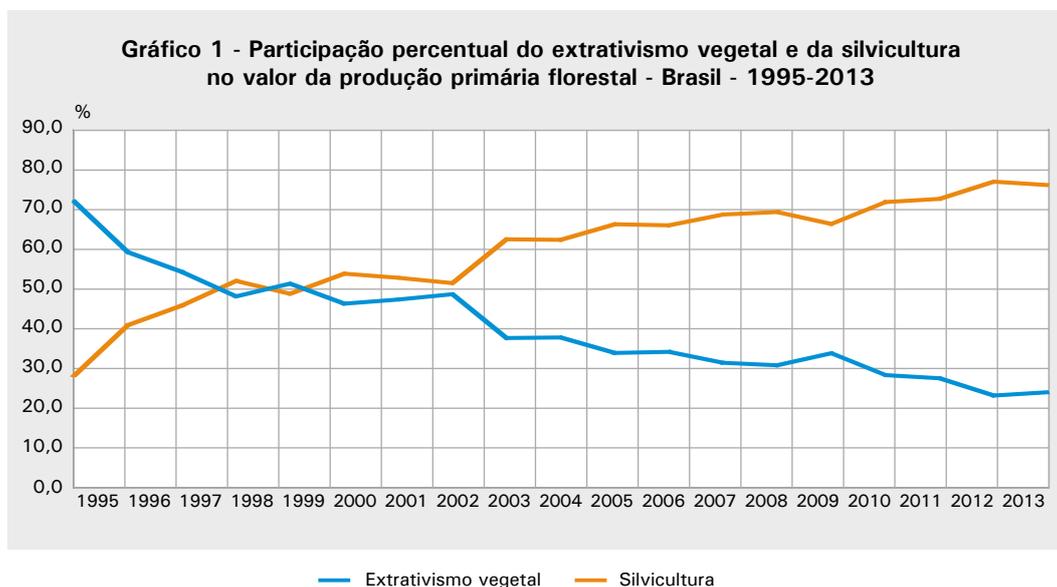
Atendendo a solicitações de usuários externos, a pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS passou a investigar em 2014, ano-base 2013, as informações referentes à quantidade obtida dos principais produtos madeireiros da silvicultura distribuídos segundo as principais espécies plantadas para a exploração desse segmento.

Nesta publicação, além da tabulação apresentada nos últimos anos, é disponibilizada também uma tabela referente à produção de carvão vegetal, lenha e madeira em tora (para papel e celulose e para outras finalidades) por espécie florestal: eucalipto, pinus e outras.

Em 2014, também se deu início ao levantamento das áreas plantada e colhida por espécie florestal. Após a realização de críticas dessas novas variáveis, verificou-se que as informações obtidas em alguns municípios necessitam de um maior aprimoramento. Esses dados serão encaminhados às Supervisões Estaduais para que sejam revistos e discutidos nos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEAs e nas Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias - COMEAs, visando à melhora das informações para divulgação futura.

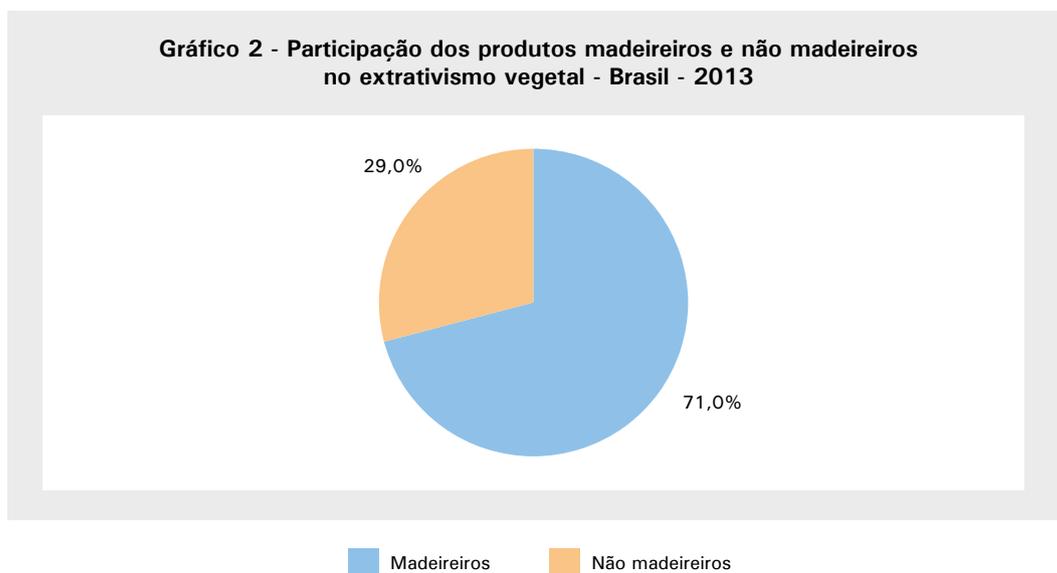
Os comentários, a seguir, são uma análise dos resultados apurados na pesquisa de 38 produtos oriundos do extrativismo vegetal e sete, da silvicultura, investigados em todos os municípios brasileiros, abordando informações sobre a variação da produção de 2013 em relação a 2012, a distribuição espacial e a produção dos principais produtos madeireiros e não madeireiros, assim como a participação dos segmentos da extração vegetal e da silvicultura no valor da exploração florestal em 2013.

Em 2013, a produção primária florestal somou R\$ 18,7 bilhões. A silvicultura contribuiu com 76,1% (R\$ 14,1 bilhões) do total apurado, enquanto a extração vegetal participou com 23,9% (R\$ 4,5 bilhões) (Gráfico 1).



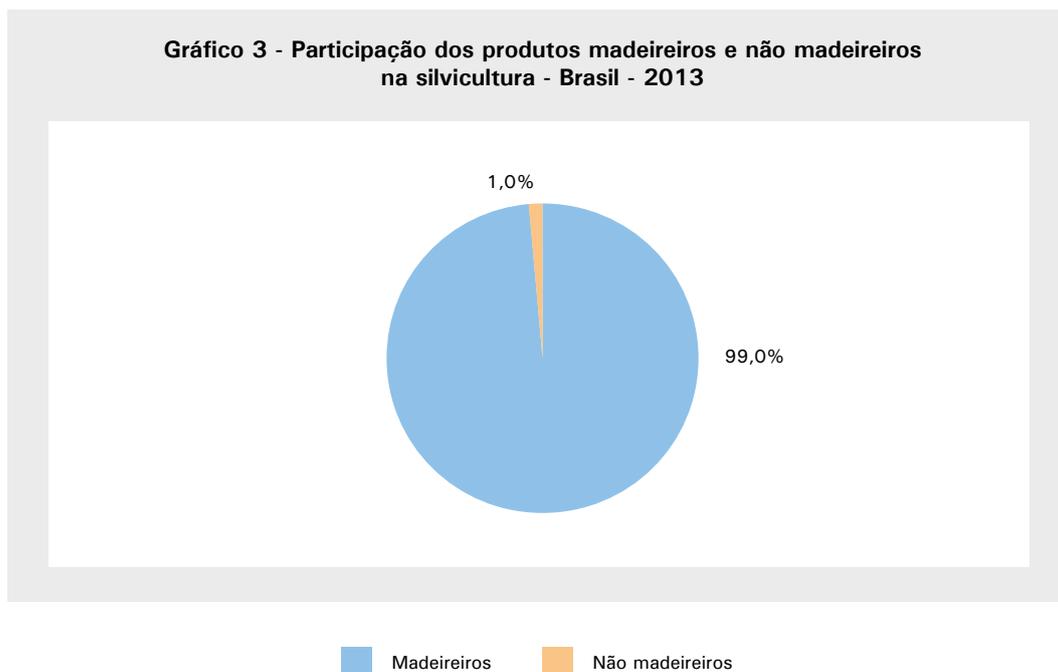
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 1995-2013.

A participação de produtos madeireiros na extração vegetal totalizou R\$ 3,2 bilhões e a de não madeireiros somou R\$ 1,3 bilhão. Na silvicultura, os quatro produtos madeireiros somaram R\$ 14,1 bilhões e os três não madeireiros, apenas R\$ 143,8 milhões. Os Gráficos 2 e 3 traduzem esses números em termos percentuais.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2013.

Gráfico 3 - Participação dos produtos madeireiros e não madeireiros na silvicultura - Brasil - 2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2013.

A produção extrativa não madeireira apontou, em 2013, o grupo de produtos Alimentícios como o de maior valor da produção, participando com 71,3% do valor total obtido nos não madeireiros, seguido pelas Ceras (10,6%), Oleaginosos (10,4%) e Fibras (6,8%).

Os produtos que se destacaram pelo valor da produção, em 2013, são o açaí (R\$ 409,7 milhões), a erva-mate nativa (R\$ 400,0 milhões) e a castanha-do-pará (R\$ 72,1 milhões) nos Alimentícios. Nas Ceras, o pó de carnaúba (R\$ 118,1 milhões); nos Oleaginosos, as amêndoas de babaçu (R\$ 121,8 milhões); e, nas Fibras, a piaçava (R\$ 82,9 milhões). O somatório do valor da produção desses produtos representou 92,0% do valor total da produção extrativista vegetal não madeireira.

O extrativismo vegetal não madeireiro, em sua maioria, se concentra na Região Norte, com destaque para o açaí (93,6%) e a castanha-do-pará (95,8%), e, na Região Nordeste, onde se concentram as produções de amêndoas de babaçu (99,7%), fibras de piaçava (95,2%) e pó de carnaúba (100,0%). A Região Sul concentra apenas dois produtos: erva-mate (99,9%) e pinhão (96,8%).

Em 2013, 24 produtos do extrativismo vegetal apresentaram decréscimo de produção, quando comparados com as quantidades obtidas no ano anterior. Apenas 14 produtos registraram variação positiva (Tabela 1). Em valores absolutos, a maior oscilação positiva ocorreu no produto erva-mate e, em termos percentuais, no item outros do grupo Alimentícios. A introdução de vários outros produtos neste item, inclusive o pequi alimentício, provocou esta considerável variação. O produto oiticica, no grupo Oleaginosos, por sua característica de produção bianual, apresentou a maior queda percentual.

A distribuição dos produtos registrados nos itens outros de todos os grupos, segundo as Unidades da Federação e Municípios, encontra-se no Anexo 2 desta publicação. Importante ressaltar que pode haver subenumeração desses produtos, uma vez que não se encontram arrolados no questionário da pesquisa.

Os produtos madeireiros do extrativismo vegetal que apresentaram aumento na quantidade obtida foram o nó-de-pinho (48,2%) e o número de árvores abatidas do pinheiro-brasileiro nativo (141,8%). Os demais apresentaram decréscimo: carvão vegetal (-13,2%), lenha (-9,8%) e madeira em tora (-8,4%).

A demanda industrial, o preço, a disponibilidade de mão de obra na coleta de determinados produtos e a atuação de órgãos de controle ambiental e fiscalizadores, que ora liberam abertura de áreas para a agricultura, ora intensificam a fiscalização (aplicando multas e fechando serrarias e carvoarias), e também as condições climáticas são fatores que explicam as oscilações da produção do extrativismo vegetal. Nessa atividade, é comum serem observadas flutuações expressivas da produção.

A produção madeireira da silvicultura tem a Região Sudeste como a principal produtora de carvão vegetal (85,2%) e de madeira em tora para papel e celulose (39,5%). A Região Sul responde por 60,7% da lenha e 57,4% da madeira em tora para outras finalidades. A produção não madeireira, que também está concentrada nas Regiões Sudeste e Sul, apresentou aumento na quantidade obtida de folhas de eucalipto (22,1%) e decréscimo de produção para cascas de acácia-negra (-29,3%) e resina (-0,4%).

Tabela 1 - Quantidade produzida e variação percentual dos produtos da extração vegetal e da silvicultura - Brasil 2012 e 2013

(continua)

Produtos	Quantidade produzida (t)		Variação (%)
	2012	2013	
Extração vegetal			
Borrachas			
Hévea (Látex Coagulado)	2 143	1 760	(-17,9
Hévea (Látex Líquido)	194	198	2,1
Ceras			
Carnaúba (Cêra)	2 486	2 112	(-15,0
Carnaúba (Pó)	17 844	18 251	2,3
Outras	0	0	0
Fibras			
Buriti	469	466	(-0,6
Carnaúba	1667	2 317	39,0
Piaçava	57 762	44 617	(-22,8
Outras	1 943	1 680	(-13,5
Tanantes			
Angico (Casca)	161	140	(-13,0
Barbatimão (Casca)	7	6	(-14,3
Outros	2	2	0,0
Oleaginosos			
Babaçu (Amêndoa)	97 820	89 739	(-8,3
Copaíba (Óleo)	127	153	20,5
Cumuru (Amêndoa)	93	91	(-2,2
Licuri (Coquilho)	3 925	3 760	(-4,2
Oiticica (Semente)	401	15	(-96,3
Pequi (Amêndoa)	939	1 544	64,4
Tucum (Amêndoa)	482	513	6,4
Outros	395	333	(-15,7
Alimentícios			
Açaí (Fruto)	199 116	202 216	1,6
Castanha de Caju	3 054	2 931	(-4,0
Castanha-do-Pará	38 805	38 300	(-1,3
Erva-Mate	252 700	344 594	36,4

Tabela 1 - Quantidade produzida e variação percentual dos produtos da extração vegetal e da silvicultura - Brasil 2012 e 2013

Produtos	Quantidade produzida (t)		Variação (%)
	2012	2013	
	(conclusão)		
Mangaba (Fruto)	677	639	(-),5,6
Palmito	4 787	4 620	(-),3,5
Pinhão	9 638	8 889	(-),7,8
Umbu (Fruto)	7 980	7 561	(-),5,3
Outros	2 842	10 120	254,3
Aromáticos, Medicinais, Tóxicos e Corantes			
Ipecacuanha	3	3	0,0
Jaborandi (Folha)	294	291	(-),1,0
Urucu (Semente)	2	0	(-),100
Outros	252	164	(-),34,9
Madeiras			
Carvão Vegetal	1 159 695	1 006 554	(-),13,2
Lenha (1)	34 313 637	30 955 344	(-),9,8
Madeira em Tora (1)	14 925 501	13 677 672	(-),8,4
Pinheiro-Brasileiro			
Nó-de-Pinho (1)	9 929	14 715	48,2
Árvores Abatidas (2)	55	133	141,8
Madeira em Tora (1)	100 540	207 225	106,1
Silvicultura			
Carvão Vegetal	5 097 809	5 583 166	9,5
Lenha (1)	56 761 788	55 294 805	(-),2,6
Madeira em Tora			
p/ Papel e Celulose (1)	73 837 128	72 565 816	(-),1,7
p/ Outras Finalidades (1)	58 041 847	58 234 040	0,3
Cascas de Acácia-Negra	103 006	72 802	(-),29,3
Folhas de Eucalipto	46 474	56 743	22,1
Resina	73 776	73 463	(-),0,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2012-2013.

(1) Quantidade declarada em m³.

(2) Quantidade em 1 000 árvores.

Produção não madeireira da extração vegetal

A seguir, é apresentado um conjunto de tabelas, contendo informações ordenadas decrescentemente, segundo os municípios que se constituem nos maiores centros produtores dos principais produtos do extrativismo vegetal não madeireiro, em valor da produção. As tabelas são antecedidas de um breve relato sobre o desempenho das respectivas produções no ano de 2013.

Açaí (fruto)

A produção nacional de açaí extrativo atingiu 202 216 toneladas em 2013, apresentando um pequeno aumento de 1,6% em relação a 2012. O Estado do Pará, principal

produtor nacional, participou com 54,9% dessa produção, e o Estado do Amazonas, com 35,5%. A maior variação em valores absolutos ocorreu no Estado do Acre, onde houve um crescimento na procura do produto, tanto internamente como para exportação, e o surgimento de indústria de processamento. Importante salientar que esta não é a produção total de açaí, uma vez que o cultivo desse produto vem aumentando e, por se tratar de uma cultura permanente, não é acompanhada pela PEVS.

O principal município produtor continua sendo Codajás, no Amazonas, seguido pelos Municípios de Limoeiro do Ajuru e Oeiras, no Pará; Itacoatiara, no Amazonas; e Muaná, Ponte de Pedras e São Sebastião da Boa Vista, todos no Pará. Os 20 maiores municípios produtores concentram 70,8% da produção nacional (Tabela 2).

Tabela 2 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de açaí, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente – 2013

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Açaí (fruto)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	202 216	100	-
Codajás - AM	26 750	13,2	13,2
Limoeiro do Ajuru - PA	26 250	13,0	26,2
Oeiras do Pará - PA	11 000	5,4	31,6
Itacoatiara - AM	7 544	3,7	35,4
Muaná - PA	7 234	3,6	39,0
Ponta de Pedras - PA	7 179	3,6	42,5
São Sebastião da Boa Vista - PA	6 637	3,3	45,8
Mocajuba - PA	6 550	3,2	49,0
Afuá - PA	5 889	2,9	51,9
Ilhangelândia - PA	5 800	2,9	54,8
Igarapé-Miri - PA	5 300	2,6	57,4
São Miguel do Guamá - PA	4 350	2,2	59,6
Magalhães Barata - PA	3 500	1,7	61,3
Anori - AM	3 225	1,6	62,9
Lábrea - AM	3 040	1,5	64,4
Parintins - AM	2 858	1,4	65,8
São Domingos do Capim - PA	2 700	1,3	67,2
Humaitá - AM	2 583	1,3	68,4
Manicoré - AM	2 530	1,3	69,7
Coari - AM	2 260	1,1	70,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2013.

Erva-mate

A erva-mate nativa ocorre em apenas quatro Unidades da Federação, sendo o maior produtor o Estado do Paraná, com 73,0% da quantidade obtida no País, que, em 2013, foi de 344 594 toneladas, 36,4% maior que a obtida no ano anterior, em razão do aumento da procura e do bom preço alcançado. Os Estados de Santa Catarina (20,9%), Rio Grande do Sul (5,9%) e Mato Grosso do Sul completam a lista dos produtores.

São Mateus do Sul, Cruz Machado, Bituruna, Inácio Martins e Paula Freitas, no Paraná, seguidos por Canoinhas, em Santa Catarina, são os principais municípios produtores (Tabela 3).

Tabela 3 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de erva-mate nativa, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente – 2013

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Erva-mate nativa		
	Quantidade Produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	344 594	100	-
São Mateus do Sul - PR	54 000	15,7	15,7
Cruz Machado - PR	28 000	8,1	23,8
Bituruna - PR	21 000	6,1	29,9
Inácio Martins - PR	20 000	5,8	35,7
Paula Freitas - PR	19 950	5,8	41,5
Canoinhas - SC	15 600	4,5	46,0
Santa Maria do Oeste	11 000	3,2	49,2
General Carneiro - PR	9 000	2,6	51,8
Pinhão - PR	8 198	2,4	54,2
Guarapuava - PR	8 100	2,4	56,5
Itaiópolis -SC	6 720	2,0	58,5
União da Vitória - PR	6 375	1,9	60,3
Irineópolis -SC	6 000	1,7	62,1
Coronel Domingos Soares - PR	5 000	1,5	63,5
Bela Vista do Toldo - SC	4 800	1,4	64,9
Mallet - PR	4 668	1,4	66,3
São João do Trunfo - PR	4 500	1,3	67,6
Turvo - PR	4 500	1,3	68,9
Major Vieira - SC	3 960	1,1	70,0
Ipiranga - PR	3 900	1,1	71,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2013.

Babaçu (amêndoa)

Seguindo a tendência dos últimos anos, a produção total de amêndoas de babaçu apresentou queda (-8,3%), quando comparada a 2012, provocada pela falta de mão de obra na obtenção do produto. A produção de 89 739 toneladas, alcançada em 2013, foi obtida principalmente no Estado do Maranhão, que concentra 94,4% da produção nacional, e no Estado do Piauí (4,8%).

No *ranking* dos 20 maiores municípios produtores, todos são do Maranhão e respondem por 56,7% da produção total. O principal município produtor do País foi Vargem Grande, seguido por Pedreiras, Poção de Pedras, Bacabal e São Luiz Gonzaga do Maranhão (Tabela 4).

Tabela 4 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de babaçu (amêndoa), dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2013

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Babaçu (amêndoa)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	89 739	100	-
Vargem Grande - MA	6 032	6,7	6,7
Pedreiras - MA	5 290	5,9	12,6
Poção de Pedras - MA	4 369	4,9	17,5
Bacabal - MA	3 400	3,8	21,3
São Luís Gonzaga do Maranhão - MA	3 200	3,6	24,8
Lago da Pedra - MA	3 025	3,4	28,2
Bom Lugar - MA	3 010	3,4	31,6
Codó - MA	2 473	2,8	34,3
Paulo Ramos - MA	2 280	2,5	36,9
Lago dos Rodrigues - MA	2 107	2,3	39,2
Joselândia - MA	1 918	2,1	41,3
Coroatá - MA	1 915	2,1	43,5
Vitorino Freire - MA	1 860	2,1	45,6
Bernardo do Mearim - MA	1 689	1,9	47,4
Lago Verde - MA	1 610	1,8	49,2
Santo Antônio dos Lopes - MA	1 455	1,6	50,9
Chapadinha - MA	1 385	1,5	52,4
Lago do Junco - MA	1 328	1,5	53,9
Igarapé Grande - MA	1 299	1,4	55,3
Alto Alegre do Maranhão - MA	1 260	1,4	56,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2013.

Pó cerífero de carnaúba

Ao registrar uma produção 9,3% superior em 2013, o Estado do Ceará, mesmo com a forte estiagem que afetou alguns municípios, compensou a queda ocorrida nos demais estados produtores, fazendo com que a quantidade obtida de pó cerífero de carnaúba (18 251 toneladas), em 2013, registrasse um aumento de 2,3% em relação ao ano de 2012.

O principal produtor foi o Estado do Piauí, com 62,6% da produção nacional, seguido pelo Estado do Ceará, com 33,5%. Granja, Camocim e Coreaú são os maiores municípios produtores do Ceará, enquanto que Piripiri, Campo Maior e Piracuruca são os principais produtores do Piauí.

No *ranking* dos 20 maiores municípios produtores, 12 são do Piauí; sete, do Ceará; e um, do Maranhão. Juntos foram responsáveis por 53,2 % da produção nacional em 2013 (Tabela 5).

Tabela 5 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de carnaúba (pó cerífero), dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente – 2013

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Carnaúba (pó cerífero)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	18 251	100	-
Granja - CE	1 161	6,4	6,4
Piripiri - PI	890	4,9	11,2
Camocim - CE	868	4,8	16,0
Coreaú – CE	710	3,9	19,9
Campo Maior - PI	701	3,8	23,7
Piracuruca - PI	682	3,7	27,5
Castelo do Piauí - PI	482	2,6	30,1
Araioses - MA	417	2,3	32,4
Picos - PI	401	2,2	34,6
Moraújo - CE	366	2,0	36,6
Santana do Acaraú - CE	358	2,0	38,6
Luis Correia – PI	339	1,9	40,4
Parnaíba – PI	337	1,8	42,3
São Miguel do Tapuio - PI	335	1,8	44,1
Ilha Grande – PI	305	1,7	45,8
Cariré – CE	296	1,6	47,4
Esperantina – PI	271	1,5	48,9
Oeiras – PI	266	1,5	50,3
Campinas do Piauí - PI	261	1,4	51,8
Morrinhos - CE	258	1,4	53,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2013.

Fibras de piaçava

A baixa procura do mercado fez com que a produção nacional de fibras de piaçava apresentasse um decréscimo de 22,8 % em relação ao ano anterior, registrando uma produção de 44 617 toneladas em 2013. O Estado da Bahia foi o principal produtor do País, com uma produção de 42 469 toneladas, o que representa 95,2% da produção nacional, seguido pelos Estados do Amazonas, Maranhão e Acre.

Dos 20 maiores municípios produtores de piaçava do País, 17 se encontram na Bahia, e três, no Amazonas. Juntos foram responsáveis por 99,7% da produção nacional, com destaque para Ilhéus, Nilo Peçanha, Cairu e Ituberá, na Bahia, e Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas (Tabela 6).

Tabela 6 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de piaçava, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente – 2013

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Piaçava (fibra)		
	Quantidade produzida(t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	44 617	100	-
Ilhéus - BA	15 000	33,6	33,6
Nilo Peçanha - BA	10 000	22,4	56,0
Cairu - BA	7 000	15,7	71,7
Ituberá - BA	4 800	10,8	82,5
Canavieiras - BA	1 350	3,0	85,5
Taperoá - BA	1 200	2,7	88,2
Barcelos - AM	1 150	2,6	90,8
Valença - BA	900	2,0	92,8
Santa Isabel do Rio Negro - AM	890	2,0	94,8
Camamu - BA	800	1,8	96,6
Santa Luzia - BA	248	0,6	97,1
Maragogipe - BA	205	0,5	97,6
Cachoeira - BA	185	0,4	98,0
Igrapiúna - BA	180	0,4	98,4
Maraú - BA	180	0,4	98,8
Jaguaripe - BA	138	0,3	99,1
São Gabriel da Cachoeira - AM	100	0,2	99,3
Una - BA	95	0,2	99,6
Itacaré - BA	44	0,1	99,7
Nazaré - BA	40	0,1	99,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2013.

Castanha-do-pará

A produção de castanha-do-pará, em 2013, foi de 38 300 toneladas, representando um ligeiro decréscimo de 1,3% em relação à obtida em 2012. Participaram dessa produção os Estados do Acre (13 599 toneladas), Amazonas (11 785 toneladas), Pará (9 023 toneladas), Rondônia (1 689 toneladas), Mato Grosso (1 596 toneladas), Amapá (438 toneladas) e Roraima (171 toneladas).

Brasiléia, no Acre, continua sendo o município maior produtor, com 3 660 toneladas, seguido por Óbidos (2 600 toneladas), no Pará. Dos 20 maiores municípios produtores, sete são do Acre; oito, do Amazonas; quatro, do Pará; e um, de Rondônia. Juntos foram responsáveis por 70,8% da produção nacional (Tabela 7).

Tabela 7 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de castanha-do-pará, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente – 2013

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Castanha-do-pará		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	38 300	100	-
Brasiléia - AC	3 660	9,6	9,6
Óbidos - PA	2 600	6,8	16,3
Rio Branco - AC	2 310	6,0	22,4
Oriximiná - PA	2 250	5,9	28,3
Xapuri - AC	2 215	5,8	34,0
Sena Madureira - AC	1 619	4,2	38,3
Beruri - AM	1 350	3,5	41,8
Boca do Acre - AM	1 200	3,1	44,9
Manicoré - AM	1 100	2,9	47,8
Coari - AM	1 000	2,6	50,4
Porto Velho - RO	947	2,5	52,9
Capixaba - AC	847	2,2	55,1
Codajás - AM	800	2,1	57,2
Tefé - AM	787	2,1	59,2
Lábrea - AM	785	2,0	61,3
Acará - PA	780	2,0	63,3
Plácido de Castro - AC	761	2,0	65,3
Novo Aripuanã - AM	751	2,0	67,3
Senador Guiomard - AC	687	1,8	69,1
Alenquer - PA	670	1,8	70,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2013.

Produção não madeireira da silvicultura

Cascas de acácia-negra

O Estado do Rio Grande do Sul é o único produtor de cascas de acácia-negra e registrou, em 2013, uma produção de 72 802 toneladas, representando uma queda de 29,3% em relação a 2012, devido ao baixo preço e à consequente falta de mão de obra. Os 20 maiores municípios produtores são Piratini, Brochier, Salvador do Sul, Montenegro, Portão, Morro Reuter, Barão do Triunfo, Santa Maria do Herval, Maratá, São José do Sul, Dois Irmãos, Poço das Antas, São Jerônimo, Capela de Sant'Ana, Tupandi, Linha Nova, São Pedro da Serra, Picada Café, Triunfo e Presidente Lucena. Juntos responderam por 85,6% da produção nacional.

Folhas de eucalipto

A produção de folhas de eucalipto, em 2013, foi 22,1% superior à obtida no ano anterior. A quantidade obtida de 56 743 toneladas é muito próxima da obtida em 2011 (56 797 toneladas), ocorrendo uma recuperação da produção. Foram apenas 16 os municípios produtores, distribuídos em Minas Gerais (São João do Paraíso, Ninheira e Berizal), São Paulo (Santa Maria da Serra, Torrinha, Ubirajara, Dois Córregos, São Pedro, Guaimbê, Mineiros do Tietê e Bauru), Mato Grosso do Sul (Três Lagoas, Água Clara e Antônio João) e no Paraná (Corbélia).

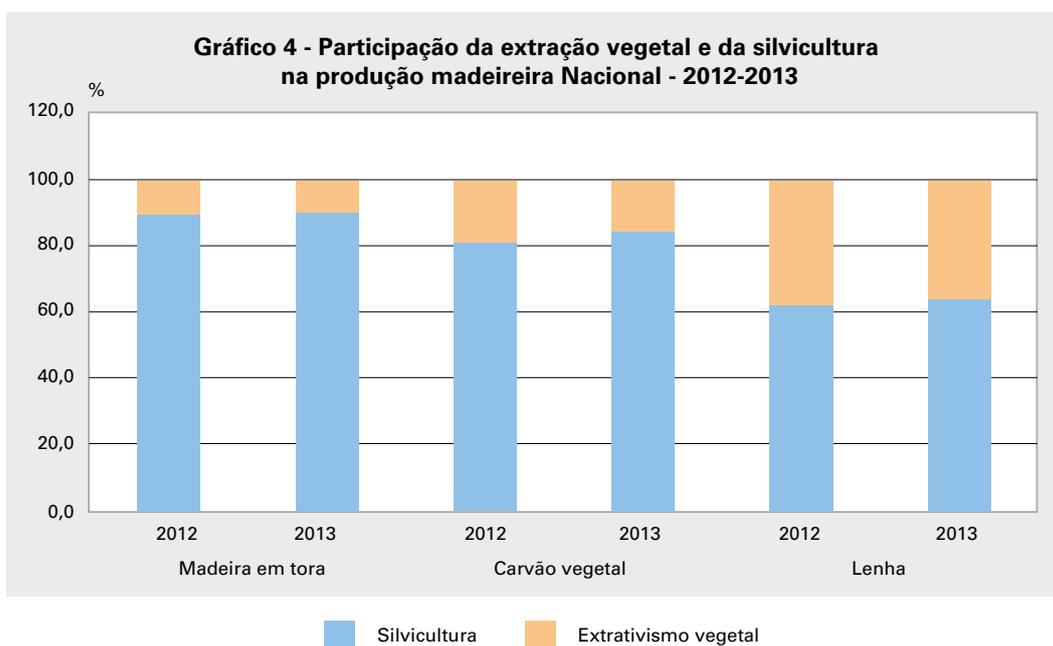
Resina

Em 2013, foram produzidas, no Brasil, 73 463 toneladas de resina, apresentando um decréscimo de 0,4% em relação a 2012. O Estado de São Paulo é o principal produtor, seguido pelos Estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Paraná e Bahia.

Os 20 maiores municípios produtores são Santa Vitória do Palmar, São José do Norte, Rio Grande, Balneário Pinhal e Palmares do Sul, no Rio Grande do Sul; Parapanema, Itapeva, Itapetininga, Guareí, Nova Campina, Buri, Itaí, Apiá e Itararé, em São Paulo; Padre Carvalho, Grão Mogol e Vázea da Palma, em Minas Gerais; Ribas do Rio Pardo, em Mato Grosso do Sul; Jaborandi, na Bahia; e Cerro Azul, no Paraná. Juntos responderam por 85,9% da produção nacional.

Produção madeireira

No gráfico a seguir, observa-se o aumento da participação da silvicultura na produção madeireira nacional. De um total de 144 477 528 m³ produzidos de madeira em tora, 90,5% foram oriundos das florestas plantadas e apenas 9,5%, do extrativismo vegetal. A produção de madeira em tora destinada para papel e celulose contribuiu com 55,5% no total obtido pela silvicultura. A produção de carvão vegetal foi de 6 589 720 toneladas, das quais, 84,7% foram produzidas pela silvicultura e 15,3%, pela extração vegetal. Na participação da produção de lenha, o extrativismo vegetal colaborou com 35,9% de um total de 86 250 149 m³ contra 64,1% da silvicultura (Gráfico 4).

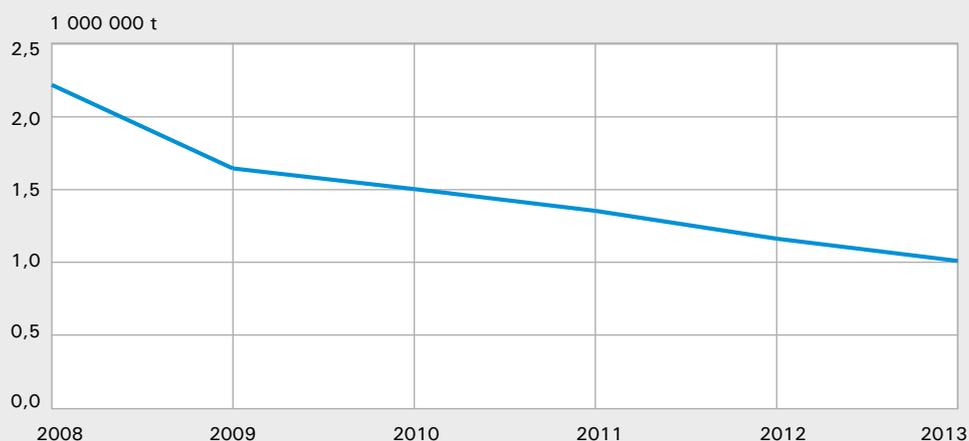


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2012-2013.

Produção madeireira da extração vegetal

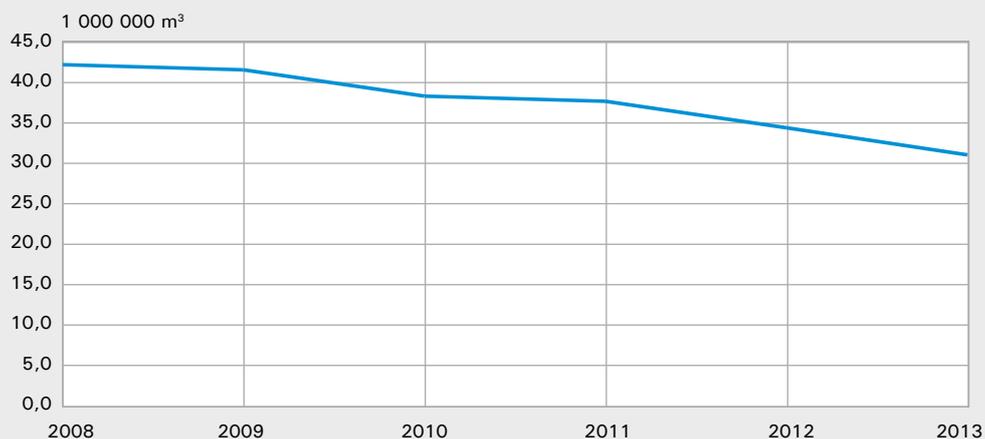
A crescente fiscalização de órgãos oficiais e a proibição do uso de lenha e carvão oriundos de matas nativas em alguns estados se reflete no resultado da pesquisa, em que se registra queda nos principais produtos madeireiros da extração vegetal: carvão vegetal, lenha e madeira em tora (Gráficos 5, 6 e 7).

Gráfico 5 - Produção de carvão da extração vegetal - Brasil - 2008-2013



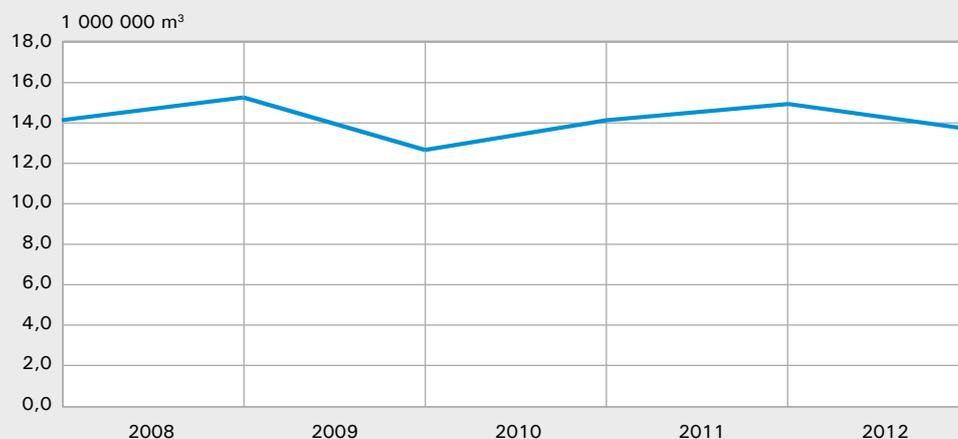
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2008-2013.

Gráfico 6 - Produção de lenha da extração vegetal - Brasil - 2008-2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2008-2013.

Gráfico 7 - Produção de madeira da extração vegetal - Brasil - 2008-2013



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2008-2013.

Carvão vegetal da extração vegetal

A produção de carvão vegetal do extrativismo, no ano de 2013, foi 13,2% menor que em 2012, totalizando 1 006 554 toneladas. Os principais produtores foram os Estados do Maranhão (316 445 toneladas), Mato Grosso do Sul (206 312 toneladas), Piauí (112 695 toneladas), Bahia (102 000 toneladas) e Minas Gerais (101 045 toneladas).

Os municípios que apresentaram as maiores produções foram Grajaú e Buriti Bravo, no Maranhão; Baianópolis, na Bahia; e Aquidauana e Ribas do Rio Pardo, em Mato Grosso do Sul (Tabela 8).

Tabela 8 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de carvão vegetal da extração vegetal, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente – 2013

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Carvão Vegetal		
	Quantidade produzida (t)	Participações(%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	1 006 554	100	-
Grajaú - MA	87 465	8,7	8,7
Buriti Bravo - MA	44 435	4,4	13,1
Baianópolis - BA	24 000	2,4	15,5
Aquidauana - MS	23 000	2,3	17,8
Ribas do Rio Pardo - MS	23 000	2,3	20,1
Regeneração - PI	19 215	1,9	22,0
Riachão das Neves - BA	18 500	1,8	23,8
Campo Grande - MS	18 000	1,8	25,6
Arame - MA	15 101	1,5	27,1
Caracol - MS	15 000	1,5	28,6
Itupiranga - PA	13 700	1,4	29,9
General Carneiro - PR	13 600	1,4	31,3
Porto Murtinho - MS	13 000	1,3	32,6
Santa Rita de Cássia - BA	12 000	1,2	33,8
Formosa da Serra Negra - MA	11 284	1,1	34,9
Cristópolis - BA	10 370	1,0	35,9
Angical - BA	9 670	1,0	36,9
Monte Alegre do Piauí - PI	9 466	0,9	37,8
Bela Vista - MS	9 000	0,9	38,7
São Desidério - BA	8 480	0,8	39,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2013.

Lenha da extração vegetal

Em 2013, a produção de lenha do extrativismo vegetal foi de 30 955 344 m³, significando uma queda de 9,8% em relação a 2012. O estado que apresentou a maior produção foi a Bahia, com 5 792 945 m³, seguido pelos Estados do Ceará (3 560 358 m³), Maranhão (2 589 778 m³), Pará (2 470 289 m³), Mato Grosso (2 152 073 m³) e Pernambuco (2 069 710 m³). Juntos produziram 60,2% do total nacional.

Na Bahia, o município que apresentou a maior produção foi Xique-Xique; no Ceará, Santa Quitéria; no Maranhão, Loreto; no Pará, Baião; em Mato Grosso, Aripuanã; e em Pernambuco, Santa Cruz. No *ranking* dos 20 maiores municípios produtores, cinco estão na Bahia; quatro, no Pará; quatro, em Pernambuco; dois, no Maranhão; um, no Acre; um, em Mato Grosso; um, em Rondônia; um, no Ceará; e um, no Paraná. Juntos responderam por 15,5% do total produzido (Tabela 9).

Tabela 9 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de lenha da extração vegetal, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação. em ordem decrescente – 2013

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Lenha		
	Quantidade produzida (m ³)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	30 955 344	100	-
Xique-Xique - BA	580 102	1,9	1,9
Aripuanã - MT	573 671	1,9	3,7
Saúde - BA	284 520	0,9	4,6
Monte Negro - RO	274 000	0,9	5,5
Jaborandi - BA	247 447	0,8	6,3
Caculé - BA	229 718	0,7	7,1
Baião - PA	225 750	0,7	7,8
Santa Cruz - PE	222 000	0,7	8,5
Cruzeiro do Sul - AC	218 900	0,7	9,2
Almeirim - PA	207 378	0,7	9,9
Petrolina - PE	202 000	0,7	10,5
Cascavel PR	200 000	0,6	11,2
Ouricuri - PE	180 000	0,6	11,8
Juruti - PA	178 217	0,6	12,4
Santa Quitéria - CE	174 591	0,6	12,9
Loreto - MA	168 264	0,5	13,5
Santarém - PA	160 550	0,5	14,0
Central - BA	157 832	0,5	14,5
Exu - PE	150 000	0,5	15,0
Chapadinha - MA	149 000	0,5	15,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2013.

Madeira em tora da extração vegetal

A produção de madeira em tora oriunda das matas nativas apresentou um decréscimo de 8,4% em relação ao ano anterior. Os principais produtores foram os Estados do Pará (4 669 493 m³), Rondônia (4 003 304 m³) e Mato Grosso (1 441 082 m³), contribuindo com 74% do total obtido no País (13 677 672 m³).

O Município de Porto Velho (1 521 233 m³) assumiu a liderança na produção de madeira extrativa, seguido por Portel (1 000 000 m³), no Pará. No *ranking* dos 20 maiores municípios produtores, oito são do Pará; sete, de Rondônia; dois, de Mato Grosso. Acre, Amapá e Amazonas, com um município cada, completam a lista. Esses municípios responderam por 46,6% da produção nacional (Tabela 10).

Tabela 10 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de madeira em tora da extração vegetal, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente – 2013

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Madeira em tora		
	Quantidade produzida (m³)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	13 677 672	100	-
Porto Velho - RO	1 521 233	11,1	11,1
Portel - PA	1 000 000	7,3	18,4
Candeias do Jamari - RO	379 380	2,8	21,2
Cujubim - RO	354 418	2,6	23,8
Paragominas - PA	325 700	2,4	26,2
Santarém - PA	299 787	2,2	28,4
Pimenta Bueno - RO	285 848	2,1	30,5
Machadinho D'Oeste - RO	225 183	1,7	32,1
Almeirim - PA	217 010	1,6	33,7
Praíha - PA	210 737	1,5	35,2
Ariquemes - RO	200 864	1,5	36,7
Nova Maringá - MT	181 841	1,3	38,0
Aripuanã - MT	178 795	1,3	39,3
Espigão D'Oeste - RO	165 200	1,2	40,5
Sena Madureira - AC	149 430	1,1	41,6
Santana do Araguaia - PA	144 208	1,1	42,7
Tomé-Açu - PA	142 814	1,0	43,7
Ipixuna do Pará - PA	135 357	1,0	44,7
Porto Grande - AP	132 984	1,0	45,7
Silves - AM	118 765	0,9	46,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2013.

Produção madeireira da silvicultura

A principal espécie florestal explorada na silvicultura nacional é o eucalipto. Da produção total de carvão vegetal obtida em 2013, 98,5% teve como matéria-prima o eucalipto, 0,7%, o pinus, e 0,8%, outras espécies. Na produção de lenha, o eucalipto contribui com 84,8%, o pinus, com 6,6%, e outras espécies, com 8,6%. Para produção de madeira em tora, o pinus figura com maior representatividade (29,3%), porém, a superioridade do eucalipto é mantida com uma participação de 68,8% na produção nacional.

Carvão vegetal da silvicultura

O Estado de Minas Gerais foi, em 2013, o principal produtor de carvão vegetal da silvicultura, produzindo 4 630 887 toneladas de um total de 5 583 166 toneladas obtidas no Brasil. Essa produção apresentou um crescimento de 9,5%, quando comparada à de 2012. Os Estados do Maranhão (449 974 toneladas), Mato Grosso do Sul (162 500 toneladas) e Bahia (118 266 toneladas), juntamente com Minas Gerais, foram os principais produtores, sendo os responsáveis por 93,9% da produção nacional.

Dos 20 maiores municípios produtores, com exceção de dois do Maranhão (Bom Jardim e Açailândia) e um de Mato Grosso do Sul (Ribas do Rio Pardo), todos são de Minas Gerais, onde se destacam João Pinheiro e Itamarandiba. Os participantes desse *ranking* responderam por 49,3% do total obtido em 2013 (Tabela 11).

Tabela 11 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de carvão vegetal da silvicultura, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente – 2013

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Carvão vegetal		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	5 583 166	100	-
João Pinheiro - MG	342 500	6,1	6,1
Itamarandiba - MG	320 045	5,7	11,9
Itacambira - MG	293 896	5,3	17,1
Lassance - MG	163 576	2,9	20,1
Bom Jardim - MA	151 753	2,7	22,8
Bocaiúva - MG	144 539	2,6	25,4
Rio Pardo de Minas - MG	129 384	2,3	27,7
Ribas do Rio Pardo - MS	120 000	2,1	29,8
Minas Novas - MG	118 861	1,8	31,6
Capelinha - MG	101 167	1,8	33,4
Lagoa Grande - MG	98 256	1,7	35,2
Curvelo - MG	97 491	1,7	36,9
Buritizinho - MG	96 951	1,7	38,7
Três Marias - MG	94 410	1,6	40,4
Açailândia - MA	92 045	1,6	42,0
Turmalina - MG	91 355	1,6	43,6
Carbonita - MG	86 416	1,5	45,2
Morada Nova de Minas - MG	83 229	1,5	46,7
Felixlândia - MG	72 506	1,3	48,0
Francisco Sá - MG	71 500	1,3	49,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2013.

Lenha da silvicultura

A produção de lenha da silvicultura, em 2013, foi de 55 294 805 m³. Na composição dessa produção, o Estado do Rio Grande do Sul (13 374 146 m³) se destaca, seguido pelos Estados do Paraná (12 124 731 m³), Santa Catarina (8 088 076 m³), São Paulo (7 101 358 m³), Minas Gerais (6 165 962 m³) e Goiás (4 498 379 m³). Juntos responderam por 92,9 % do total obtido no País.

Rio Verde e Campo Alegre de Goiás destacam-se no *ranking* dos 20 maiores municípios produtores, seguidos por Butiá, no Rio Grande do Sul, e Itapetininga, em São Paulo. Mais cinco municípios do Rio Grande do Sul, quatro de Santa Catarina, três de São Paulo, dois do Paraná, e dois de Goiás completam esse *ranking*. Juntos foram responsáveis por 15,2% da produção nacional (Tabela 12).

Tabela 12 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de lenha da silvicultura, dos 20 maiores municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente – 2013

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Lenha		
	Quantidade produzida (m ³)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	55 294 805	100	-
Rio Verde - GO	870 000	1,6	1,6
Campo Alegre de Goiás - GO	770 000	1,4	3,0
Butiá - RS	735 000	1,3	4,3
Itapetininga - SP	580 600	1,1	5,3
Barão - RS	518 988	0,9	6,3
Rancharia - SP	518 031	0,9	7,2
Triunfo - RS	462 400	0,8	8,1
Paverana - RS	444 380	0,8	8,9
Arapoti - PR	378 400	0,7	9,5
São Jerônimo - RS	360 000	0,7	10,2
Três Barras - SC	338 625	0,6	10,8
Chapecó - SC	291 200	0,5	11,3
Ipameri - GO	287 000	0,5	11,9
Catalão - GO	285 000	0,5	12,4
Descanso - SC	280 000	0,5	12,9
Tijucas - SC	280 000	0,5	13,4
Capão Bonito - SP	260 000	0,5	13,9
Tabaí - RS	260 000	0,5	14,3
Telêmaco Borba - PR	253 918	0,5	14,8
Socorro - SP	250 800	0,5	15,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2013.

Madeira em tora para papel e celulose

A produção de madeira em tora para papel e celulose foi de 72 565 816 m³ em 2013, apresentando um decréscimo de 1,7% em relação ao ano de 2012. O Estado de São Paulo foi o principal produtor (17 959 952 m³), seguido pelos Estados do Paraná (11 929 375 m³), Bahia (11 277 671 m³), Santa Catarina (8 147 556 m³), Mato Grosso do Sul (8 033 052 m³), Minas Gerais (5 632 808 m³) e Espírito Santo (5 047 176 m³).

O principal município produtor foi Três Lagoas, em Mato Grosso do Sul, seguido por Telêmaco Borba, no Paraná; Almeirim, no Pará; Conceição da Barra, no Espírito Santo; e Nova Viçosa, na Bahia. Completando o *ranking* dos 20 maiores municípios produtores, apresentam-se: três em São Paulo; dois no Paraná; cinco na Bahia; três em Mato Grosso do Sul; um no Espírito Santo; e um em Santa Catarina. A produção desses municípios respondeu por 37,1% do total produzido no País (Tabela 13).

Tabela 13 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de madeira em tora para papel e celulose, dos 20 maiores municípios produtores, em ordem decrescente – 2013

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Madeira em tora para papel e celulose		
	Quantidade produzida (m ³)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	72 565 816	100	-
Três Lagoas – MS	3 300 655	4,5	4,5
Telêmaco Borba – PR	2 760 753	3,8	8,4
Almeirim - PA	1 561 140	2,2	10,5
Conceição da Barra - ES	1 538 632	2,1	12,6
Nova Viçosa - BA	1 437 405	2,0	14,6
Capão Bonito - SP	1 400 000	1,9	16,5
Otacílio Costa - SC	1 321 500	1,8	18,4
Itapetininga - SP	1 240 300	1,7	20,1
Tibagi - PR	1 223 156	1,7	21,8
Brasilândia - MS	1 189 260	1,6	23,4
Selvíria - MS	1 188 969	1,6	25,0
Caravelas - BA	1 176 101	1,6	26,6
General Carneiro - PR	1 100 000	1,5	28,2
Itapeva - SP	1 017 660	1,4	29,6
Belmonte - BA	952 584	1,3	30,9
Eunápolis - BA	951 962	1,3	32,2
Aracruz - ES	918 864	1,3	33,5
Mucuri - BA	902 941	1,2	34,7
Alcobaça - BA	887 201	1,2	35,9
Água Clara - MS	868 512	1,2	37,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2013.

Madeira em tora para outras finalidades

O Estado do Paraná, com uma produção de 18 509 124 m³, foi o maior produtor de madeira em tora para outras finalidades em 2013, seguido pelos Estados de São Paulo (13 504 267 m³), Santa Catarina (8 541 049 m³) Minas Gerais (7 418 528 m³) e Rio Grande do Sul (6 401 957 m³). Esses cinco estados foram responsáveis por 93,4% da produção nacional, que, em 2013, atingiu 58 234 040 m³, significando um pequeno aumento de 0,3% em relação à produção de 2012.

Os primeiros colocados no *ranking* dos 20 maiores municípios produtores foram Telêmaco Borba, no Paraná, Itatinga e Itapetininga, em São Paulo, e Estrela do Sul, em Minas Gerais. Sete municípios de São Paulo, seis do Paraná, dois do Rio Grande do Sul e um de Minas Gerais completam a lista desse *ranking* de municípios que, em 2013, obtiveram as maiores produções (Tabela 14).

Tabela 14 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de madeira em tora para outras finalidades, dos 20 maiores municípios produtores, em ordem decrescente – 2013

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Madeira em tora para outras finalidades		
	Quantidade produzida (m ³)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
Brasil	58 234 040	100	-
Telêmaco Borba - PR	1 950 327	3,3	3,3
Itatinga - SP	1 677 695	2,9	6,2
Itapetininga - SP	1 617 700	2,8	9,0
Estrela do Sul - MG	1 600 461	2,7	11,8
General Carneiro - PR	1 460 000	2,5	14,3
Lençóis Paulista - SP	1 000 024	1,7	16,0
Cerro Azul - PR	907 000	1,6	17,5
Taquarivai - SP	800 000	1,4	18,9
Sengés - PR	755 786	1,3	20,2
Cruz Machado - PR	747 400	1,3	21,5
Taquari - RS	731 222	1,3	22,7
Botucatu - SP	729 776	1,3	24,0
Cabrália Paulista - SP	724 590	1,2	25,2
Avaré - SP	663 258	1,1	26,4
Agudos - SP	640 563	1,1	27,5
Lapa - PR	618 000	1,1	28,5
Buri - SP	550 000	0,9	29,5
Cambará do SUL - RS	550 000	0,9	30,4
Romaria - MG	537 648	0,9	31,4
Bituruna - PR	493 000	0,8	32,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2013.